

INCIDÊNCIA DE SEMENTES DE *AESCHYNOMENE* spp., *ECHINOCHLOA* spp. E *IPOMEA* sp. EM LOTES DE SEMENTES DE ARROZ CERTIFICADAS, NÃO CERTIFICADAS E PRÓPRIAS

Mário Borges Trzeciak⁽¹⁾; Maria da Graça Burgo Valério⁽¹⁾; Demócrito Amorim Chiesa Freitas⁽¹⁾; Patrícia da Silva Vinholes⁽²⁾; Francisco Amaral Villela⁽³⁾ ¹Acadêmico do PPG em C&T Sementes FAEM/UFPeL; ²Acadêmica do curso de Agronomia, Bolsista PIBIC-CNPq, FAEM/UFPeL; ³Eng. Agrícola, Dr., Professor Associado do Departamento de Fitotecnia FAEM/UFPeL; Universidade Federal de Pelotas, Campus Universitário, Caixa Postal 354, CEP 96001-970, Pelotas – RS, Brasil; mtrzeciak.faem@gmail.com

O arroz é um dos cereais mais cultivados no mundo, fazendo parte da dieta básica de pelo menos dois terços da população mundial. No Brasil, o arroz (*Oryza sativa* L.) é o terceiro produto mais importante na agricultura. O Rio Grande do Sul produz atualmente cerca de 50% da produção nacional. Embora o cenário da cultura seja de alta tecnologia, a utilização de sementes certificadas para a implantação das lavouras tem sido bastante baixa, pois comumente os produtores separam uma parte da lavoura para ser colhida para semente e empregadas na próxima safra, fazendo com que as sementes das plantas invasoras sejam facilmente disseminadas nos campos de produção. Isto faz com que, em lavouras de arroz irrigado, ocorram perdas significativas de produtividade, devido à interferência destas plantas durante o ciclo da cultura.

Dentre as invasoras da cultura do arroz irrigado merecem destaque o angiquinho (*Aeschynomene* spp.), capim-arroz (*Echinochloa* spp.) e a corda de viola (*Ipomea* sp.).

Aeschynomene spp. é uma planta de terrenos úmidos e devido ao fato das sementes apresentarem tegumentos duros, o que lhes confere dormência, as mesmas tem longa viabilidade no solo. Portanto, observa-se o surgimento dessa planta desde a emergência das plântulas de arroz até quando as áreas ficam completamente submersas. É uma espécie pelo prejuízo que pode causar a produção e também pela depreciação do arroz beneficiado.

Echinochloa spp. frequentemente encontrada em solos de várzea, ocorre também em solos secos e suas sementes são capazes de germinar a grandes profundidades. Se tratando da produção de sementes, a presença desta espécie deve ser a mínima possível, para não afetar a quantidade bem como a qualidade da semente produzida.

Ipomea sp. é uma das plantas daninha mais prejudiciais de culturas anuais e perenes de verão, pois dificulta a colheita mecânica, confere alta umidade as sementes e prejudica a qualidade do arroz beneficiado e das sementes produzidas.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho foi avaliar a incidência de sementes de angiquinho, capim-arroz e coriolla presentes em lotes de sementes de arroz certificadas, não certificadas e próprias produzidas na região de Pelotas – RS, na safra 2005/2006.

O trabalho foi conduzido no Laboratório de Análise de Sementes (LAS) do Instituto Rio-grandense do Arroz – IRGA, na cidade de Pelotas – RS.

Foram avaliados em relação à pureza física, 62 lotes de sementes certificadas, correspondendo a 23.800 sacos, 245 lotes de sementes não certificadas, correspondendo a 85.574 sacos e 351 lotes de sementes próprias, correspondendo a 139.511 sacos, produzidas na região sul do estado do Rio Grande do Sul.

As avaliações foram realizadas conforme as Regras para Análise de Sementes, (BRASIL, 1992).

Sementes de angiquinho ocorreram em 0,00% dos lotes de sementes certificadas, em 0,40% dos lotes de sementes não certificadas e em 9,53% dos lotes de sementes próprias (tabela 1).

Tabela 1. Incidência de sementes de angiquinho em lotes de sementes de arroz certificadas, não certificadas e próprias.

| Angiquinho (nº sementes) | Sementes | | | | | |
|-----------------------------|--------------|--------|------------------|-------|----------|-------|
| | Certificadas | | Não Certificadas | | Próprias | |
| | Lotes | % | Lotes | % | Lotes | % |
| zero | 62 | 100,00 | 244 | 99,59 | 304 | 90,47 |
| 01 -05 | 0 | 0,00 | 1 | 0,40 | 24 | 7,14 |
| > 05 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 8 | 2,38 |

Pode-se observar, na tabela 2, que sementes de capim-arroz estiveram presentes em 0,00% dos lotes de sementes certificadas, em 0,00% dos lotes de sementes não certificadas e em 21,43% dos lotes de sementes próprias.

Tabela 2. Incidência de sementes de capim-arroz em lotes de sementes de arroz certificadas, não certificadas e próprias.

| Capim-arroz (nº sementes) | Sementes | | | | | |
|------------------------------|--------------|--------|------------------|--------|----------|-------|
| | Certificadas | | Não Certificadas | | Próprias | |
| | Lotes | % | Lotes | % | Lotes | % |
| zero | 62 | 100,00 | 245 | 100,00 | 264 | 78,57 |
| 01 -05 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 42 | 12,50 |
| > 05 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 30 | 8,92 |

Na tabela 3, observa-se que sementes de corda de viola ocorreram em 3,22% dos lotes de sementes certificadas, em 0,40% dos lotes de sementes não certificadas e em 3,27% dos lotes de sementes próprias.

Tabela 3. Incidência de sementes de corda de viola em lotes de sementes de arroz certificadas, não certificadas e próprias.

| Corda de viola (nº sementes) | Sementes | | | | | |
|---------------------------------|--------------|-------|------------------|-------|----------|-------|
| | Certificadas | | Não Certificadas | | Próprias | |
| | Lotes | % | Lotes | % | Lotes | % |
| zero | 60 | 96,77 | 244 | 99,59 | 325 | 96,72 |
| 01 -05 | 2 | 3,22 | 1 | 0,40 | 11 | 3,27 |
| > 05 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, A. dos S.; PINTO, J. J. O. **Controle de plantas daninhas na cultura do arroz irrigado**. UFPel, Pelotas, RS: 58p., 2005.

BORÉM, A. **Melhoramento de espécies cultivadas**. Viçosa, MG: ed. UFV, 969p., 2005.

BRASIL, Ministério da Agricultura e Reforma Agrária. **Regras para análise de sementes**. Brasília: SNAD/DNPV/CLAV, 1992. 365p.

GOMES, A. da S.; MAGALHÃES JUNIOR, A. M. **Arroz irrigado no Sul do Brasil**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica. 899p., 2004.

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. 3. ed. Nova Odessa, São Paulo: Instituto Planarum, 608p., 2000.